

Disputa interna

Não é de hoje que o governo petista se atrapalha com o fogo amigo. A disputa entre as correntes internas já foi vista em outros episódios, e em nenhum deles o presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu mudar os rumos da política econômica. O vice-presidente José Alencar é mais crítico da política econômica do que muitos oposicionistas. Foram inúmeros os episódios em que ele culpou os juros altos pelo fraco desempenho

da economia. O ex-todo-poderoso José Dirceu também defendia que o governo abandonasse o arrocho e, em troca de uma inflação um pouco maior, promovesse mais crescimento.

O capítulo mais ruidoso aconteceu há exatamente um ano, quando a ministra Dilma Rousseff abriu fogo contra o então ministro da Fazenda, Antonio Palocci. Na época, ela classificou de "rudimentar" a proposta de promover o déficit nominal zero. O episódio deixou irritado Palocci, que chegou a cogitar deixar o governo. O atrito só terminou depois que o presidente entrou em campo e

passou um pito nos dois. Na ocasião, ao dizer que manteria Palocci na Fazenda, Lula também disse que iria promover "ajustes" e "reparos" na política econômica, com o objetivo de acelerar o crescimento.

Ao mesmo tempo em que condenou o rigor do Banco Central no processo de redução dos juros, no entanto, Lula admitia a interlocutores que não sabia como acelerar a queda dos juros sem comprometer o controle inflacionário. O resultado? Nada mudou na política econômica de lá para cá. Agora, o mercado aposta que o fenômeno se repetirá. (MT)